



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ENSINO DE MATEMÁTICA: UM ESTUDO DA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM MATEMÁTICA

Mônica Cabral Barbosa; Lindemberg Oliveira da Silva; Luciano Gomes Soares; Tatiana Cavalcante Barbosa; Rosemary Gomes Fernandes.

Universidade Estadual da Paraíba; cabralmonica383@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba; lindembergso@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba; lgs.007@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba; Tatiana-cavalcante18@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba; Rosemary.gomesfernandes@hotmail.com

Introdução

O termo avaliar sempre causou, e ainda causa um grande temor, muitas vezes, pelo fato dele ter sido usado no sentido de medir resultados alcançados, outras vezes de conhecer os tais resultados. Apesar de todo o preconceito existente com o termo avaliar, o processo avaliativo está presente em toda a prática pedagógica do professor. Segundo Lukas Mujika e Santiago Etxebarria (2009, p. 91), a avaliação é:

O processo de identificação, coleta e análise de informações relevantes que podem ser quantitativas ou qualitativas de modo sistemático, rigoroso, planejado, dirigido, objetivo, fidedigno e válido para emitir juízos de valor com base em critérios e referências, preestabelecidos para determinar o valor e o mérito do objeto educacional em questão, a fim de tomar decisões que ajudem a aperfeiçoar o objeto mencionado.

Em termos educacionais, a avaliação é uma prática social carregada de valores, extremamente complexa, tanto epistemológica, técnica, ética bem como politicamente. Segundo o caderno VI do Guia Formação de Professores do Ensino Médio (2013), no desenvolvimento de uma proposta curricular, podemos identificar pelo menos três tipos de avaliação educacional que, apesar de suas diferenças, precisam estar articuladas. A primeira consiste no tipo de Avaliação de Aprendizagem desenvolvida pelos professores no dia a dia em sala de aula, tendo como base o que já foi aprendido pelos alunos nas diversas disciplinas. O segundo tipo é a Avaliação Institucional onde abrange todo corpo escolar com a participação de alunos, professores e equipes de gestão, é voltada



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

para as atividades didáticas e pedagógicas de forma a articular os resultados da avaliação da aprendizagem com a própria proposta curricular contribuindo com o aprendizado dos seus alunos. Já o terceiro tipo é a Avaliação Externa se baseia em resultados de provas padronizadas a exemplo temos: o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e a OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas); construídas em torno de habilidades e competências que os alunos deveriam desenvolver em determinados momentos do processo de escolarização.

Esses três tipos de avaliação educacional não devem ser utilizados como sanção, punição ou apenas para ajuizar valores. Devem, sim, ser encarados como oportunidades para perceber avanços ou dificuldades dos alunos em relação ao conteúdo em questão. Para isso, sua formação deve se fundamentar em questões de compreensão e raciocínio, e não de memorização ou mecanização. Assim, o objetivo da avaliação é diagnosticar como está se dando o processo ensino-aprendizagem e coletar informações para corrigir possíveis distorções observadas nele.

No entanto, o presente projeto tem como base fazer uma discussão sobre os principais métodos de avaliação da aprendizagem utilizada pelos professores de Matemática, particularmente na escola PREMEN. Considerando que a avaliação é um termo bastante discutido e que, por sua vez, são más elaboradas por determinados professores onde não é realizada uma avaliação abrangente envolvendo pontos que estão em evolução na vida do aluno em sala de aula, mas sempre tem em mente que o aluno tem que tirar notas para ser aprovado e não se preocupa se o aluno aprendeu ou não.

Assim, o presente trabalho quer reafirmar uma proposta de avaliação flexível, contínua e formativa, identificando os principais problemas que interferem na obtenção de resultados, despertando o interesse dos alunos em relação à aplicação prática dos conhecimentos matemáticos adquiridos. De uma forma geral a metodologia utilizada



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

será a pesquisa bibliográfica e análise dos objetos de avaliação, dos procedimentos e dos instrumentos e técnicas de avaliação utilizadas pelos professores de matemática.

Um conceito estreito de avaliação, através do uso de testes e provas que concentram-se nos resultados numéricos finais, está sendo desafiado por uma visão mais eclética de avaliação (WEBB, 1993). Ou seja, essa nova concepção de avaliação utiliza diversos métodos para descobrir o conhecimento matemático adquirido por cada aluno e como se processa o raciocínio deles assim atingir resultados satisfatórios na avaliação de aprendizagem tem se tornado, cada vez mais, uma fase na qual se precisa atingir uma nota. Quanto a este fato, Hoffmann (2000, p. 27). Outra estudiosa do assunto, afirma que, nessa busca incessante pela nota, a avaliação fica descaracterizada, reduzida “[...] a uma prática de registro de resultados acerca do desempenho do aluno em um determinado período do ano letivo”.

A avaliação é um processo contínuo e sistemático, intrinsecamente subjetivo, com foco no aluno, contextual e dependente de uma intenção e finalidade, além de ser um processo multifacetado. A avaliação é um elemento indispensável para se atingir um fim, não tendo um fim em si mesmo. Souza (2007, p.79) afirma que “Avalia-se para afirmar valores, ou seja, avalia-se para subsidiar, induzir, provocar mudanças em uma dada direção”.

Mas como iniciar a avaliação, qual o ponto de partida? Para isso Luckesi orienta:

O ponto de partida para atuar com avaliação é saber o que se quer com a ação pedagógica. A concepção pedagógica guia todas as ações do educador. O ponto de partida é saber onde desejamos chegar a termos da formação do educando. [...] O que é ensinado e aprendido é avaliado, para vir a ser melhor. Para compreender e atuar adequadamente em avaliação da aprendizagem, necessitamos iniciar por esse ponto de partida. (LUCKESI, 2011, p.27).

Portanto, nessa perspectiva a avaliação precisa ser desenvolvida de modo a cooperar com a aprendizagem do aluno levando tanto os educadores, quanto os educandos ao aprimoramento das ações propostas e a tomada de decisões educacionais.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

“É a avaliação que fornecerá definição ou redefinição de percurso frente às decisões tomadas e/ou planejadas.” (NEDER, 1996, p. 72).

Nesse sentido, qualquer que seja o instrumento que adote, o professor deve ter claro se ele é relevante para compreender o processo de aprendizagem da turma e mostrar caminhos para uma intervenção visando sua melhoria. Contudo, é preciso que o professor seja coerente ao avaliar o aluno quanto à absorção do conhecimento e na verificação dos objetivos propostos.

Metodologia

O trabalho deu-se início através discussões a respeito do tema e de pesquisas bibliográficas onde foram estudados os principais discursos sobre a Avaliação de Aprendizagem. Logo após termos fundamentado nosso conceito a respeito da avaliação foi debatido como se desenvolveria este trabalho. Depois foi elaborado um questionário com cinco questões abertas e direcionadas aos professores de matemática com o objetivo de sondar como os professores de matemática aplicavam suas avaliações, quais eram os principais pontos que eles avaliavam nos alunos e quais as técnicas primordiais utilizadas por eles pra avaliar os discentes. Após os questionários serem respondidos, nós discutimos sobre os resultados obtidos, para assim analisar a forma de avaliação adotada por cada um dos docentes.

Resultados e discussões

Diante dessa vivencia consideramos que a Avaliação deve ser constante, e não uma avaliação marcada para uma determinada data ou momento em sala de aula, o aluno deve ser avaliado a todo instante dentro e fora da sala de aula. Relata o professor 1, diante da nossa abordagem a respeito da correspondência da nota atribuída na avaliação e do nível de aprendizagem do aluno: “[...] **tem aluno que participa das**



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

atividades propostas durante o bimestre, tira dúvidas, consegue fazer os exercícios e no dia da avaliação, esse aluno por algum motivo não se saiu bem. Com isso, sua nota não corresponde ao conhecimento adquirido durante o período avaliado”.

Para se avaliar um aluno é preciso ter uma mente criativa e centrada naquilo que se quer avaliar, senão a avaliação se torna algo insignificante e sem sentido algum. **“Acredito que é necessário planejar tarefas de avaliação diversificadas. Desenvolver atividades diversificadas dará oportunidade dos alunos exercitarem seus talentos e se expressarem melhor. Isso também pode contribuir para o aprendizado dos mesmos. Além disso, não adianta planejar atividades de avaliação apenas para o final do bimestre, por exemplo, pois dessa forma não é mais possível intervir e ajudar o aluno a aprender.”** relata o professor 2.

Após a discussão a respeito do questionário observamos que os professores de matemática apostam na avaliação de aprendizagem na forma contínua como explica o professor 3: **“O processo avaliado por mim é a avaliação contínua, pois à medida que vou vendo o crescimento do aluno durante a realização das atividades propostas, sua participação, com certeza sua nota vai crescer. Verifico suas faltas, peço para ver o caderno e olho se fez as atividades, avaliação individual e outra em grupo. Daí coloca sua nota”.**

Acreditamos que a maneira de avaliar um aluno pode interferir na sua aprendizagem, a avaliação deve ser democrática, pois os alunos são muito singulares e aprendem em tempos diferentes.

Conclusão

Centramos o foco de nosso trabalho na discussão sobre as práticas avaliativas, o movimento que cada professor de matemática precisa realizar, ao avaliar o seu aluno que não é uma tarefa fácil para os professores de matemática apesar de tentarem



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

desenvolver uma avaliação mais elaborada e que vise corresponder o nível de aprendizagem com a nota estabelecida na avaliação, mas mesmo assim o termo Avaliação de Aprendizagem se torna um fator complexo e com falhas.

Consideramos também que se deve enxergar a avaliação como um meio de se observar os erros cometidos pelos alunos e daí voltar para ratificar esses erros e tornar a aprendizagem mais completa. Debater e refletir sobre Avaliação no Ensino da Matemática e os desafios enfrentados pelo professor para se adaptar e conseguir se adequar o ritmo de crescimento, conduzindo o professor a uma maior compreensão do desenvolvimento das aprendizagens do aluno e da própria intervenção pedagógica, é mais um desafio para ser discutido pela Educação Matemática nos dias atuais.

Referências

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 29. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

NEDER, M. L. C. **Avaliação na educação à distância: significações para definição de percursos**. Disponível em:

<http://www.uab.ufmt.br/images/artigos_site_uab/avaliacao_ead.rtf>. Acesso em: 13 mai. 2011.

SOUZA, S. Z. L. Revisando a teoria da avaliação da aprendizagem. In: _____.

Avaliação do rendimento escolar. São Paulo: Papyrus, 1991.